

FESTIVAL
HANS OTTE
SOUND OF SOUNDS

CONCERTOS EXPOSIÇÕES TEATRO MUSICAL CONFERÊNCIAS

LISBOA ÉVORA GUIMARÃES VISEU

OUTUBRO 2021 - ABRIL 2022

CO-PRODUÇÃO



PARCEIROS



PARCEIROS MEDIA



APOIO



DOSSIER DE IMPRENSA:

Festival Hans Otte : Sound of Sounds

Índice

<u>SOBRE A ORIGEM DO FESTIVAL HANS OTTE : SOUND OF SOUNDS</u>	3
<u>APRESENTAÇÃO</u>	4
<u>SENTIR OS SONS – UM CAMINHO EMPÍRICO</u>	5
<u>ORGANIZAÇÃO</u>	6
<u>PROGRAMAÇÃO</u>	7
<u>SINOPSES</u>	9
EXPOSIÇÃO HANS OTTE : SOUND OF SOUNDS.....	9
CONFERÊNCIA JOHN CAGE & HANS OTTE.....	9
CONCERTO ORIENTE:OCIDENTE - CAGE:OTTE.....	10
CONCERTO: O LIVRO DOS SONS.....	10
TEATRO MUSICAL J-CHOES – J'AI FAIM [ESTREIA MUNDIAL].....	11
<u>BIOGRAFIAS</u>	12
HANS OTTE.....	12
JOANA GAMA.....	14
MARGARET LENG TAN.....	15
INGO AHMELS.....	16
LOU SIMARD.....	17
<u>CALENDÁRIO</u>	19
OUTUBRO E NOVEMBRO 2021 - LISBOA.....	19
DEZEMBRO 2021 - ÉVORA.....	19
JANEIRO E FEVEREIRO 2022 - GUIMARÃES.....	20
MARÇO E ABRIL 2022 - VISEU.....	20
ABRIL 2022 - LISBOA.....	21
<u>INFORMAÇÕES</u>	22

SOBRE A ORIGEM DO FESTIVAL HANS OTTE : SOUND OF SOUNDS

por Joana Gama, pianista e co-curadora do projeto

“A 10 de maio de 2010 recebi um email de um amigo com o assunto “Hans Otte”. Continha apenas a frase “Para o caso de não conheceres ...” e um anexo com o primeiro andamento de O Livro dos Sons de Hans Otte. Este foi o início de uma busca para conhecer a música e o homem por trás da música. Como pianista fiquei fascinada pela quietude da música hipnotizante de Hans Otte e desde aquele primeiro contacto senti que a sua música devia ser apresentada em Portugal pois, para minha surpresa, a música de Hans Otte ainda não era conhecida por muitos músicos e melómanos em Portugal.

Considerando a relevância do trabalho artístico de Hans Otte (música, texto e instalações sonoras), nesse mesmo ano, propus a Ingo Ahmels, assistente artístico de Hans Otte desde 1995 até a morte do compositor, que apoiasse o trabalho curatorial deste projeto. Ingo Ahmels é doutorado pela Universidade de Bremen com a dissertação Hans Otte – Klang der Klänge / Sound of Sounds, publicada num livro bilingue, em alemão e inglês, pela Schott Music, que foi o ponto de partida para o Festival Hans Otte : Sound of Sounds.”

Joana Gama

por Ingo Ahmels, assistente de Hans Otte e co-curador do projeto

“O compositor, pianista, artista intermédia e editor de programas de rádio alemão Hans Otte (1926 - 2007) é ainda quase desconhecido em Portugal. A sua influência na divulgação e criação de música contemporânea na Europa Ocidental do pós-guerra como diretor do departamento de música da Rádio Bremen foi significativa, no entanto Otte também foi um verdadeiro mestre na composição musical e na interpretação ao piano, tendo estudado com os principais artistas do início do século XX, como Paul Hindemith e Walter Gieseking. Otte publicou a sua primeira gravação em 1955 com a Deutsche Grammophon, interpretando a parte para piano de Os quatro temperamentos de Hindemith com a Orquestra Filarmónica de Berlim.

Hans Otte, que pertencia à espécie rara dos “despretensiosamente criativos”, contribuiu com uma importante obra-chave para a literatura para piano do século XX, Das Buch der Klänge / O Livro dos Sons (1979 - 1982). Devido à sua “simplicidade refinada”, esta bela peça musical de piano de 70 minutos está acessível a um público não especializado.

A música de piano de Otte produz um "caleidoscópio sonoro" que comunica com leigos e especialistas com igual profundidade, intuição e até mesmo transcendência das fronteiras culturais. O próprio Otte - com a ajuda do Goethe-Institut - interpretou O Livro dos Sons com grande sucesso. Enquanto isso, muitos outros pianistas conhecidos de todo o mundo seguem as suas pegadas interpretando O Livro dos Sons nas principais editoras (ECM, Naxos, Celestial Harmonies, WERGO) publicando gravações ao vivo e produções em estúdio com a primeira obra-prima de Otte. A sua segunda obra, inspirada no espírito Zen, Stundenbuch / O Livro das Horas (1991-1998), um ciclo para piano mais recente, é uma obra multimédia com referências à poesia de Rainer Maria Rilke (1875-1926), à afinidade de Otte com um mosteiro Zen no Japão, e à sua filosofia de “celebrar a vida deixando ir”. As contribuições de Otte para o campo da arte intermedia e a arte sonora também são múltiplas, e o seu trabalho foi apresentado em todo o mundo. A sua lista de obras contém instalações sonoras, peças de teatro musical, poemas e artes visuais.”

Ingo Ahmels

APRESENTAÇÃO



©Silvia Otte

Hans Otte : Sound of Sounds é um festival dedicado à obra do artista e compositor alemão Hans Otte (1926 - 2007). A influência de Hans Otte na divulgação e criação de música contemporânea na Europa Ocidental do pós-guerra como diretor do departamento de música da Radio Bremen foi significativa e o próprio Otte - com a ajuda do Goethe-Institut - apresentou um pouco por todo o mundo a sua obra-prima para piano *Das Buch der Klänge / O Livro dos Sons* com grande sucesso. As contribuições de Otte para o campo da arte intermedia e sonora são múltiplas: para além de peças musicais, a sua obra inclui ainda instalações sonoras, peças de teatro musical ou poemas.

A ideia da criação do Festival Hans Otte : Sound of Sounds surgiu após uma troca de emails entre dois estranhos que se tornaram amigos: o pianista, compositor, dramaturgo, curador, investigador, produtor musical, conferencista e professor alemão Ingo Ahmels, que trabalhou como assistente de Hans Otte entre 1995 e 2007, data da morte do compositor, e lhe dedicou a tese de doutoramento, e a pianista, performer e investigadora portuguesa Joana Gama, impulsionadora do festival. A curadoria do festival é assim assinada por Ingo Ahmels e Joana Gama, numa co-produção com o Goethe-Institut Portugal, entidade que apoiou o projeto desde a sua génese.

SENTIR OS SONS – UM CAMINHO EMPÍRICO (OTTE VERSUS CAGE, TAKE 1)

Hans Otte passou três anos a compor a sua mais extensa obra para piano solo [Das Buch der Klänge / O Livro dos Sons]. Ele destilou a forma final deste ciclo, subdividido em 12 partes, a partir de mais de quatrocentas folhas de esboço. Num processo de criação progressivo, modificou vezes sem conta as suas notas, sentado ao piano e, por fim, condensou-as na partitura final. O manuscrito final, de 1982, é constituído por 21 folhas.¹

Em conversas com vários entrevistadores, o compositor explicou detalhadamente o seu processo indutivo: “É frequente procurar durante meses um som muito específico, e a sua natureza [...]”² “Os sons mostram para onde querem [e não querem] ir. Na verdade, segue-se mais os sons, do que se compõe.”³ “[Para mim, trata-se da] vida interior ou – como diria Schönberg – «a vida instintiva dos sons», que até aqui nunca foi devidamente descoberta, porque as pessoas avançavam depressa demais para o som seguinte, [...] na viagem para dentro do som [...], uma voyage intérieur [...]. Sempre fui uma [...] pessoa obcecada por sons, e nunca deixei de procurar a sensualidade, a clareza. A percepção sensorial dos sons: essa era a minha grande questão.”⁴ «É um antigo sonho meu, descobrir a natureza dos sons, e não usar os sons para dizer uma outra coisa.»⁵ Perscrutar a natureza dos sons diretamente ao piano tornou-se o caminho preferido de Otte para a composição, no final dos anos 70, o mais tardar. Ao mesmo tempo consciente e intuitivamente, ele ouve, toca, sente as suas séries de sons, modela-as e reformula-as, inspira-as e volta a expirá-las.⁶ Só quando parece ter sido encontrado um ponto de equilíbrio, é que as formas são notadas graficamente na partitura, e, se necessário, novamente questionadas e modificadas. O processo de revisão dialético de Otte ao serviço do desenvolvimento é, em suma, o do Ocidente. No entanto, o compositor reconhece, neste contexto: “Estou grato a John Cage pela chamada de atenção para os sons ‘tal como são’ [...], a sua atitude perante os sons e as coisas do nosso mundo [...]: a arte do deixar ir, do deixar ser, do deixar acontecer.”⁷

1 Tamanho original 270 x 339 mm, Formato horizontal, Tinta sobre papel vegetal, 20 folhas numeradas OMP HO 1982,1.

2 Hans Otte in: Hans Otte. VisuelleMusik: Klänge, Texte, Bilder, Ereignisse, Theater, Catálogo da exposição da Staatlichen Kunsthalle Baden-Baden, 1979, cit.: Ingo Ahmels (Ed.): Hans Otte, Série de Publicações Dacapo Vol.1, Bremen 1996, pg. 32 et seq., OMP HO 1993.3.

3 Hans Otte in: Ute Schalz-Laurenze: «Auf der Suche nach dem Innern der Klänge», in: MusikTexte 17 (1986), pgs. 32-38 e nmz, Edição XII-1986/I-1987, pg. 3 et seq.

4 ver Nota 3.

5 Hans Otte 1992, Entrevista com Christine Breyahn, in: Neues Museum Weserburg (Ed.): Denk-Bilder, Caderno 2, Schriftenreihe der Museums-pädagogik, Bremen 1992, cit. : Ingo Ahmels (Ed.): Hans Otte, op. cit., pg. 25 et seq.

6 Otte admitiu, em 1987, num concerto comentado do grupo do projeto «Musik und Prävention», do departamento de antropologia da Universidade de Ulm, que as suas experiências com o Zen e a terapia da respiração tinham sido influências cruciais para ele. In: Tonius Timmermann: «Musik, die den Geist zur Ruhe bringt», in: Südwest-Presse, 11.6.1987, pg. 20. OMP HO 1987.3. Cf. Também a secção «Die Atmungs-Achtsamkeit» in: Nyanaponika: Geistestraining durch Achtsamkeit, Konstanz 1970, pg. 59 et seq. A primeira instalação de som de Otte, Ich-Atemobjekt OWV KI 1, de 1972, versa o tema da respiração, OMP HO 1972.1, cf. pg. 116, bem como HB 10.

7 Hans Otte em Fevereiro de 1987, entrevista com Monika Fürst-Heidtmann, WDR 1987, OMP HO 1987.1.

in Hans Otte – Klang der Klänge / Sound of Sounds, Mainz/NYC 2006, Schott, de Ingo Ahmels

Excertos do texto alemão, extraídos da versão em PDF (pág. 52 e 53)

Tradução: Patrícia Lara

Brochura do Festival Hans Otte : Sound of Sounds: <https://www.goethe.de/resources/files/pdf237/hans-otte-.sound-of-sounds.pdf>

ORGANIZAÇÃO

CURADORES DO PROJETO

JOANA GAMA
PIANISTA / INVESTIGADORA

INGO AHMELS
ARTISTA SONORO / INVESTIGADOR EM SOM

PRODUÇÃO EXECUTIVA

RUI MANUEL VIEIRA

CO-PRODUÇÃO



:dacapo:

APOIO



teatroviriato



PARCEIROS



PARCEIROS MEDIA



PROGRAMAÇÃO

O Festival Hans Otte : Sound of Sounds decorre de outubro de 2021 a abril de 2022 em quatro cidades do país com um ciclo de concertos, teatro musical, exposições e ainda conferências no âmbito académico, cruzando públicos e abordagens, dando seguimento a um primeiro momento que aconteceu em outubro de 2020, com a estreia, em Portugal, de O Livro dos Sons de Hans Otte, pela pianista Joana Gama. O festival instalou-se em Lisboa em outubro e novembro, em Évora em dezembro, chegando a Guimarães em janeiro e fevereiro e a Viseu em março e abril, regressando ainda a Lisboa neste último mês.

Com arranque marcado para 23 de outubro, a abertura do Festival Hans Otte : Sound of Sounds coincidiu com a inauguração da exposição homónima na Brotéria, em Lisboa (até 27 de novembro), que apresenta as duas instalações sonoras arquetípicas Ich -Atemobjekt (1970) e Namenklang (1995) de Hans Otte, assim como uma seleção representativa de partituras e desenhos, complementados por fotografias biográficas, nomeadamente as da autoria da filha do compositor, a fotógrafa Silvia Otte. A exposição conta ainda com a obra Air – Hommage an Hans Otte, John Cage, Den Klang Der Klänge und Einen Baum / Ar – Homenagem a Hans Otte, John Cage, Ao Som dos Sons e a Uma Árvore (2019/2020) de Ingo Ahmels, que parte de um texto que Hans Otte escreveu em homenagem a John Cage. A exposição segue o percurso realizado pelo festival, tendo inaugurado em Évora a 3 de dezembro e chegando a Guimarães a 15 de janeiro e a Viseu a 4 de março.

À inauguração da exposição seguiu-se a conferência, no dia 4 de novembro, no Goethe-Institut em Lisboa, que antecipou o concerto na Culturgest, em estreia em Portugal, Oriente:Ocidente - Cage:Otte, um dos pontos altos do festival. Nesta conferência, realizada em colaboração com o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM - NOVA FCSH), a lendária pianista Margaret Leng Tan junta-se a Joana Gama e Ingo Ahmels, curadores do Festival Hans Otte : Sound of Sounds, para uma reflexão sobre os percursos tão singulares quanto distintos de Hans Otte e John Cage, dois compositores unidos por uma boa amizade e uma admiração mútua. A conferência segue também viagem, tendo tido lugar em Évora a 2 de dezembro e acontecendo em Guimarães a 14 de janeiro.

A 6 de novembro teve então lugar Oriente:Ocidente - Cage:Otte, um concerto para dois pianos numa “sala de concertos preparada”, idealizado por Ingo Ahmels em homenagem a Hans Otte, e que teve a sua estreia em 2006, tendo sido editado pela WERGO em 2008. Nessa ocasião a interpretação contou com dois pianistas masculinos - Elmar Schrammel e Philipp Vandré - sendo agora intencional a escolha de duas mulheres pianistas para a interpretação das obras-primas para piano de John Cage e Hans Otte. Margaret Leng Tan, uma das intérpretes mais conceituadas da música experimental americana, considerada pelo New York Times como “a rainha do toy piano”, e que trabalhou de forma próxima com John Cage, interpretou uma seleção da obra seminal para piano preparado Sonatas e Interlúdios do compositor norte-americano, enquanto a reconhecida pianista portuguesa Joana Gama, interpretou uma seleção dos ciclos O Livro dos Sons e O Livro das Horas de Hans Otte. No contexto do festival, está prevista uma única apresentação do concerto Oriente:Ocidente - Cage:Otte, em Portugal.

Inicialmente planeado para 2020, a situação pandémica levou ao adiamento do festival, tendo-se mantido apenas a estreia, em outubro de 2020, do ciclo O Livro dos Sons de Hans Otte, num concerto na Culturgest com a pianista Joana Gama. Agora, no âmbito do festival, a 24 de outubro, a RTP2 fez a difusão de uma gravação inédita, realizada na renovada estufa do Jardim Botânico de Coimbra com a pianista Joana Gama, disponível na RTP Palco. O concerto foi entretanto apresentado em Évora a 3 de dezembro, e chega a Guimarães a 26 de fevereiro e a Viseu a 4 de março. Juntamente com a estreia deste concerto em 2020, a Culturgest promoveu ainda o lançamento de um microsite com informação sobre o compositor e fez uma encomenda de peças musicais a seis músicos portugueses - Bernardo Álvares, Helena Espvall, Joana Da Conceição, Norberto Lobo, Pedro Melo Alves e Violeta Azevedo - um tributo em forma de peças-concerto destinadas ao formato online, intitulado Abrindo o Livro dos Sons.

A programação do festival fica completa com a apresentação em estreia mundial - a 8 de abril no Teatro Viriato, em Viseu, e a 11 de abril no Goethe-Institut, em Lisboa - da peça de teatro musical J-CHOES – J'ai faim, com música de piano de John Cage, Hans Otte, Erik Satie e Arnold Schoenberg interpretada ao vivo, que vem transmitir a cumplicidade artística entre os intervenientes, as personagens e certas peças de piano dos compositores referidos. A peça, com direcção artística de Lou Simard e Ingo Ahmels, destina-se a três atores pianistas e conta com a interpretação de Margaret Leng Tan no papel de John Cage, Joana Gama no papel Hans Otte e do próprio Ingo Ahmels no papel de Erik Satie.

SINOPSES

Exposição Hans Otte : Sound of Sounds



Hans Otte – Atemobjekt (1972/Rekonstruktion 2006) © 2006 by Ingo Ahmels

©Ingo Ahmels

Primeira exposição em Portugal dedicada ao artista de Bremen Hans Otte (1926 - 2007) e ao seu mundo interior como parte do Festival Hans Otte : Sound of Sounds. Para além das suas duas instalações sonoras arquetípicas Ich-Atemobjekt (1970) e Namenklang (1995), estará em exposição uma seleção representativa de partituras e desenhos de Otte, complementados por fotografias biográficas, nomeadamente as da autoria da filha do compositor, a fotógrafa alemã Silvia Otte. A exposição contará ainda com a obra Air – Hommage an Hans Otte, John Cage, Den Klang Der Klänge und Einen Baum / Ar – Homenagem a Hans Otte, John Cage, Ao Som dos Sons e a Uma Árvore (2019/2020) de Ingo Ahmels, que parte de um texto que Hans Otte escreveu em homenagem a John Cage. A exposição viaja de Lisboa para Évora, Guimarães e Viseu.

Conferência John Cage & Hans Otte



©Nora Farell

Nesta conferência realizada no âmbito académico, Joana Gama e Ingo Ahmels, co-curadores do Festival Hans Otte : Sound of Sounds, reflectem sobre os percursos tão singulares como distintos de Hans Otte e John Cage.

Concerto Oriente:Ocidente - Cage:Otte



©Michael Dames e Vera Marmelo

Ficha artística:

Margaret Leng Tan (Singapura / Nova Iorque) - Piano Preparado : Cage

Joana Gama (Portugal) - Piano : Otte

Ingo Ahmels (Bremen) - Sala de concertos preparada : Direcção de som

O nome de Hans Otte entrou pela primeira vez em Portugal no palco da Culturgest, pelas mãos de Joana Gama, em 2020. O Livro dos Sons dava início ao que seria um plano, com Ingo Ahmels, de divulgação da obra do compositor alemão por cá. Com a pandemia em surdina, eis finalmente o arranque de Hans Otte : Sound of Sounds, um festival destinado a fazer ecoar as múltiplas artes de Otte, em concertos, exposições e conferências. Num concerto feito para a nossa sala, acolhemos um momento muito especial, com repertório de Hans Otte e John Cage, interpretado por Joana Gama e Margaret Leng Tan, esta última figura incontornável na história do piano e uma das maiores intérpretes do compositor norte-americano. Oriente:Ocidente foi idealizado e supervisionado por Ahmels, em homenagem a Hans Otte, de quem foi assistente na fase final da sua carreira. Trata-se de um "concerto de piano para sala de concertos preparada", incisivamente dividida, reforçando as distâncias (entre pianos, música, filosofia ou audição) mas traçando linhas que aproximam subtilmente os dois mundos. (Autoria: Culturgest)

Concerto: O Livro dos Sons



©Vera Marmelo

Joana Gama interpreta a obra-prima de Hans Otte, cuja estreia em Portugal aconteceu em outubro de 2020, na Culturgest, e que chega em 2021 a Évora e em 2022 a Guimarães e Viseu no âmbito do Festival Hans Otte : Sound of Sounds.

Escrita entre 1979 e 1982, O Livro dos Sons (Das Buch der Klänge) é a obra-prima de Hans Otte (1926 - 2007) e um momento de rara luminosidade da criação artística do século XX. Quase quatro décadas desde a sua estreia, esta composição para piano solo continua escondida do grande público, como um tesouro que precisa de ser partilhado de mão em mão numa corrente de apreciação. A descoberta vai maravilhando novos públicos, abrindo portas para uma fruição que nos revela também muito das nossas próprias conquistas. O Livro dos Sons é, por isso, uma lição do tamanho da vida: na repetição desvenda um convite à introspeção, no minimalismo mostra a simplicidade das formas artísticas, na contenção entrega-nos à humildade, no som explica a minúcia dos detalhes, na riqueza das harmonias acompanha-nos num passeio pela Natureza. Numa época em que o mundo nos coloca obstáculos e muitas incertezas, esta obra ressoa inevitavelmente mais forte, tocando-nos de um modo singular e emotivo, demonstrando como as suas qualidades se expandem e se mostram no preciso instante em que precisamos delas. (Autoria: Pedro Santos, Culturgest)

Clipping:

Jornal Público- Gonçalo Frota

https://www.publico.pt/2020/10/08/culturaipilon/noticia/pianista-joana-gama-desvendanos-livro-sons-1934504?ref=john-cage&cx=page__content

Horas Extraordinárias - Teresa Nicolau - RTP 3

<https://youtu.be/LGcA5MnZWgM>

Rimas e Batidas - Rui Miguel Abreu

<https://www.rimasebatidas.pt/joana-gama-esta-musica-faz-me-sentir-que-estou-no-meu-caminho-a-tocar-aquilo-que-gosto/>

FLUR - André Santos

<https://www.flur.pt/blogs/blog/o-livro-dos-sons-de-joana-gama>



Teatro musical J-CHOES – J'ai faim [estreia mundial]

© Vera Marmelo

Uma rebuscada, mas indispensável, história musical

E se Erik Satie fosse visitar o repasto culinário-musical dos amigos artistas Hans Otte e John Cage vindo dos bastidores? Através da forte relação entre certas peças de piano, sons, silêncios, prazeres sensoriais, compositores, intérpretes e o público, poesia de tirar o fôlego poderá surgir no palco.

Teatro musical de 70 minutos para três atores pianistas de Ingo Ahmels e Lou Simard.

Com música de piano interpretada ao vivo de John Cage, Arnold Schoenberg, Hans Otte, Erik Satie.

Esta peça foi apoiada no âmbito do Concurso de Apoio a Espetáculos de Teatro e Dança 2021 da Fundação GDA.

BIOGRAFIAS

HANS OTTE



Bio curta

O compositor, pianista, artista intermedia e editor de programas de rádio alemão Hans Otte (1926 - 2007) é ainda quase desconhecido em Portugal. No entanto, a sua influência na divulgação e criação de música contemporânea na Europa Ocidental do pós-guerra como diretor do departamento de música da Rádio Bremen foi significativa.

*

Bio longa

Hans Otte * 3 de dezembro de 1926 em Plauen -† 25.12.2007 em Bremen

Hans Günther Franz Otte, nascido a 3 de dezembro de 1926, em Plauen, na região de Vogtland, provém de uma família de farmacêuticos e cresceu perto de Wroslaw [Breslau]. Aos cinco anos de idade, as artes já o fascinavam, concebia dramas e encenava-os em palcos-miniatura construídos por si.

Recebeu a sua formação básica de piano em Bronislaw von Pozniak, a partir de meados da década de 1930. Desde então, compôs peças para piano e outros instrumentos, um concerto para piano aos nove anos de idade e uma primeira sinfonia aos 14. Aos 16 anos de idade, foi recrutado para o serviço de trabalho do Reich, na Checoslováquia e, um ano mais tarde, foi recrutado como operador radiotécnico da Marinha, em Kiel, daí prestando serviço militar no Mar Báltico, em condições opressivas, até 1945. A partir de 1946, Otte pôde estudar simultaneamente composição com Kurt Rasch na Academia de Música de Weimar e direção com Hermann Abendroth, na Bauhaus Fine Arts, e também estudou teatro na Stanislavski School of Acting. No mesmo ano, ganhou o Prémio Nacional de Weimar, na categoria de Improvisação.

Entre 1948-50 continuou os seus estudos em Estugarda (piano com Armin Erfurth, composição com Johann Nepomuk David). Em 1950-51, frequentou a Universidade de Yale, em New Haven e estudou composição com Paul Hindemith, depois órgão com Fernando Germani, em Siena, mas logo deixou Itália para continuar a aperfeiçoar-se como pianista, em Estugarda. A partir daí, participou nas masterclasses de Walter Gieseking, em Saarbrücken, em 1954-56. Trabalhou como pianista acompanhador, compositor e pianista concertista; uma primeira gravação foi feita em 1955 com a Filarmónica de Berlim sob a direção de Hindemith.

Depois de um período de estudo na Villa Massimo, em Roma (1959), a Rádio Bremen contratou Otte como o mais jovem diretor musical da ARD aos 32 anos de idade. Aí, paralelamente à sua própria carreira artística, desenvolveu uma atividade que marcou uma época, como mediador cosmopolita da música e da arte sonora, especialmente no âmbito das bienais "pro musica antiqua" e "pro musica nova", que fundou, até 1984: com apresentações não dogmáticas de arte musical nova, antiga e culturalmente diferente baseada na mediação sensorial direta, Otte fez de Bremen uma referência de topo no mundo da música, durante muitos anos. Otte, que esteve sempre em intercâmbio internacional com os melhores compositores, intérpretes, pessoas do teatro, artistas visuais e filósofos de hoje, naquela altura pouco conhecidos, atribuiu-lhes uma série de importantes encomendas, muitas vezes contra a resistência maciça dos comitês: aos novos intérpretes de música antiga, de Stefford Cape a Nikolaus Harnoncourt, promoveu a criação de mais de 100 novas obras, de Cage a Stockhausen, e a introdução na Europa de música jovem americana, de LaMonte Young a Terry Riley, organizou performances ao vivo e produções de música para piano, de David Tudor a Herbert Henck, palestras filosóficas, de Theodor W. Adorno a Ernst Bloch, e, por último, mas não menos importante, impulsionou uma série de obras multimédia de artistas visuais, de Wolf Vostell a Nam June Paik. Hans Otte viveu em Bremen como músico e artista multimédia, de 1959 a 2007 (radialista até 1984, organista e pianista até 1998, autor de textos e teatro musical, instalador sonoro, artista visual, compositor).

Avançou calma e surpreendentemente para o novo desconhecido com base na tradição interiorizada - atitude esta que caracteriza não só a ética organizacional de Otte, mas também o seu percurso profissional como compositor. Nas suas obras das décadas de 1950 e 1960, influenciadas pela Segunda Escola Vienense e pelo serialismo, tais como as suas Passages para Piano e Orquestra (1966), que foram vaiadas na estreia em Donaueschingen, Otte nunca abandonou o uso de sons consonantes, que foram "proscritos como meios de composição politicamente incorretos" nos "templos absolutistas da Nova Música".

O seu sentido para um novo som, esculpido na tradição, é exemplificado no ciclo para piano de doze partes, Das Buch der Klänge / O Livro dos Sons (1979-82). Aqui, rescindindo cautelosamente da tradição do piano europeu, condensou (com vestígios de Schubert, Chopin, Debussy, Ravel, Satie e música americana minimal) uma síntese refinada e sempre fluida de antigos e novos mundos sonoros e formais. Das Buch der Klänge, uma composição francamente popular para uma obra de música erudita contemporânea, foi até agora difundida - na própria gravação de Otte, de 1983 - mais de 20 mil vezes em todo o mundo. Este trabalho, gravado em 1997 por Herbert Henck e, posteriormente, por diversos pianistas, está também a atrair cada vez mais atenção dos intérpretes na esfera dos concertos internacionais.

Com o seu segundo grande ciclo de piano, Stundenbuch / O Livro das Horas (1991-98), Otte continua no caminho da abertura integrativa, concentrando-se, desta vez, ainda mais fortemente no "essencial aparentemente simples": o diálogo vivo de Otte com a tradição Zen japonesa, que começou quase simultaneamente com a sua amizade de décadas com John Cage e continuou durante várias estadias no Japão, levou o compositor ao seu trabalho sonoro aberto "que liberta", ouvintes e intérpretes (no sentido de Cage), mas que não requer a técnica aleatória. As 48 miniaturas do Stundenbuch, enraizadas no ar, por assim dizer, ricas em associações, evocam "plantas tonais" harmonicamente complexas, apesar de estarem quase inteiramente a duas vozes. Otte apresentou novamente o ciclo completo no ano 2000, na sua própria gravação. Partilhar a experiência auditiva diretamente com os pares, expondo a beleza do som que se refere a si próprio e abrindo assim horizontes para o pensamento filosófico e os sentimentos espirituais - estes são os anseios impulsionadores também associados às numerosas obras multimédia de Otte.

Desde o objeto sonoro Atem (1972), arquetipicamente direto, até à sofisticada obra Namenklang (1995), que transforma o som da fala em música espacial coral, Otte desenvolveu continuamente este conjunto de obras. As quase 50 instalações sonoras, esculturas, ambientes de luz e som, séries de imagens, vídeos e, por fim, mas igualmente importante, as 17 peças de teatro musical, utilizam, formalmente e com precisão, um espectro extremamente amplo de técnicas de criação artística para uma e a mesma pessoa. (Autoria: Ingo Ahmels)

JOANA GAMA



© Vera Marmelo

Bio curta

Joana Gama é uma pianista portuguesa que se desdobra em múltiplos projetos quer a solo quer em colaborações nas áreas do cinema, da dança, do teatro, da fotografia e da música. Em outubro de 2020, num concerto na Culturgest, estreou, em Portugal, o ciclo para piano O Livro dos Sons de Hans Otte.

Bio longa

Joana Gama (Braga, 1983) é uma pianista portuguesa que se desdobra em múltiplos projetos quer a solo quer em colaborações nas áreas do cinema, da dança, do teatro, da fotografia e da música. Em 2010, na classe de António Rosado, concluiu o Mestrado em Interpretação na Universidade de Évora, onde defendeu, em 2017, a tese de doutoramento “Estudos Interpretativos sobre música portuguesa contemporânea para piano: o caso particular da música evocativa de elementos culturais portugueses” na Universidade de Évora, como bolsista da FCT.

Apesar de inicialmente ter decidido dedicar-se à música com o intuito de continuar a herança associada a uma ideia de música clássica - recitais de piano com repertório canónico - uma série de acontecimentos em cadeia foram-na desviando de um caminho que julgava ser o seu. Daí que os últimos anos - para além dos recitais, que continua a ter prazer em fazer - tenham incluído colaborações com Luís Fernandes, João Godinho, Rafael Toral, Drumming GP, Eduardo Brito, Tânia Carvalho, Victor Hugo Pontes, João Fiadeiro, Mala Voadora, João Botelho, Manuel Mozos, Sopa de Pedra, cujo resultado tem sido apresentado regularmente em Portugal e no estrangeiro.

Desde 2010 que se dedica a divulgar a obra do compositor francês Erik Satie: em 2016, com o apoio da Antena 2, assinalou o 150º aniversário do nascimento do compositor com a digressão SATIE.150 e o lançamento do livro "Embryons desséchés" (Pianola). Nos últimos anos tem apresentado em recitais comentados para adultos e crianças à volta da música de Erik Satie e editou ainda os álbuns SATIE.150, HARMONIES e AR-CUEIL. Tocou a peça "Vexations" de Erik Satie em três ocasiões: Festival Jardins Efémeros, 2016; Fundação Calouste Gulbenkian, 2018; Atelier Re.al com João Fiadeiro, 2019, em performances que duraram 15h, 14h e 7h respectivamente.

Em outubro de 2020, num concerto na Culturgest, estreou, em Portugal, o ciclo para piano O Livro dos Sons de Hans Otte. Fruto de uma já longa colaboração com Ingo Ahmels, assistente do compositor, esta foi a primeira ação de divulgação da obra de Hans Otte no nosso país, parte integrante do Festival Hans Otte : Sound of Sounds que, com o apoio do Goethe Institut, passará por várias cidades portuguesas e contará com diferentes manifestações artísticas. Também em outubro de 2020 estreou, na Fundação Lapa do Lobo o espectáculo “As árvores não têm pernas para andar” destinado ao público infantil, que conta com a colaboração de João Godinho (música), Francisco Eduardo (ilustrações), Eles® (cenografia) e Frederico Rompante (design de luz).

A eclética discografia de Joana Gama está presente nas editoras portuguesas Shhpuma, mpmp, Pianola, Boca/Douda Correria e Holuzam, na australiana Room40 e na Grand Piano (grupo Naxos).

Talvez por se ter iniciado na música e no ballet em simultâneo, Joana Gama convoca para o ato de tocar piano uma particular expressividade, como se a postura e os graciosos movimentos que aprendeu na dança lhe tivessem ficado marcados no corpo.

Website: www.joanagama.com

MARGARET LENG TAN



© Yvonne Tan

Bio curta

Margaret Leng Tan é uma das intérpretes mais conceituadas da Música Experimental Americana. Tan, cujo trabalho abrange teatro, coreografia, performance, foi saudada como a “diva do pianismo de vanguarda” pela The New Yorker. É conhecida como intérprete proeminente de John Cage, seu mentor durante onze anos.

Bio longa

Margaret Leng Tan (Singapura, 1945) é uma das intérpretes mais conceituadas da música experimental americana. Tan, cujo trabalho abrange teatro, coreografia, performance, foi saudada como a “diva do pianismo de vanguarda” pela The New Yorker. É conhecida como uma intérprete proeminente de John Cage (seu mentor durante onze anos) e pelas suas performances de música americana e asiática que transcendem as fronteiras convencionais do piano. Também é uma das performers favoritas de George Crumb para quem este compôs *Metamorphoses* (Livro I), um novo ciclo de piano importante que a Margaret Leng Tan executou com aclamação da crítica em toda a Europa, E.U.A., Austrália e Ásia desde 2017.

Primeira mulher a obter um doutoramento na Juilliard, Margaret Leng Tan é reconhecida como a primeira virtuosa do toy piano do mundo. A sua gravação inovadora de 1997, *"A Arte do Toy Piano"* (Point / Universal), transformou um humilde brinquedo num verdadeiro instrumento. Foi considerada como "a rainha do toy piano" (The New York Times) e "a Rubenstein do toy piano" (The Independent, Reino Unido). A BBC, CNN, National Public Radio (EUA) traçaram o perfil da sua carreira como concertista de toy piano. A sua curiosidade estendeu-se também a outros instrumentos de brinquedo, corroborando o seu credo: “Más ferramentas exigem melhores habilidades” (Marcel Duchamp).

Tan recebeu o prémio National Endowment for the Arts 'Solo Recitalist'. Em 2015, Tan foi premiada com a Cultural Medallion, o maior prémio artístico de Singapura.

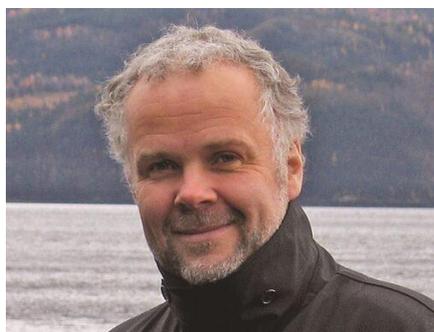
As principais obras escritas para Margaret Leng Tan incluem *Curios* de Phyllis Chen, uma peça de teatro musical solo para instrumentos de brinquedo encomendada pelo Festival Internacional de Artes de Singapura,

em 2015. *Dragon Ladies Don't Weep* é um retrato dramático da artista com música de Erik Griswold. Trata-se da incursão de Tan no teatro em colaboração com Chamber Made, Melbourne. Em 2020, *Dragon Ladies* estreou no Arts Centre Melbourne na Asia TOPA, a Trienal de Artes Cénicas da Ásia-Pacífico que co-comissionou o trabalho com o Esplanade-Theatres on the Bay, de Singapura, onde esta peça teve a sua estreia asiática em 2021.

A prática iconoclasta de Margaret Leng Tan deu origem a dois documentários de longa-metragem: *Sorceress of the New Piano* (2004) de Evans Chan e *Twinkle Dammit!* (2020) de Chuang Xu, premiado como Melhor Realizador no NÒTFilm Festival (Itália) e Melhor Documentário Estrangeiro no Kadoma International Film Festival (Japão).

Website: <https://www.margaretlengtan.com/>

INGO AHMELS



© Lou Simard

Bio curta

Ingo Ahmels trabalha como músico (pianista, compositor, dramaturgo, curador, pesquisador e produtor musical, conferencista e professor), bem como artista visual, tradutor e documentarista. Ahmels publicou ou lançou CDs, livros, artigos especializados e resenhas, programas de rádio, filmes e catálogos de artistas.

Bio longa

Ingo Ahmels nasceu em Hamburgo em 1959. Vive e trabalha em Bremen como músico (pianista, compositor, dramaturgo, curador, investigador e produtor musical, conferencista e professor), bem como artista visual, tradutor e documentarista. Como editor e autor, tem publicado ou lançado CDs, livros, artigos especializados e críticas, transmissões de rádio, filmes e catálogos de artistas desde 1989.

Ahmels estudou música em Hamburgo, Bremen e Darmstadt com Bernhard Wambach, Stephan Möller, Jens-Peter Ostendorf, Walter Norris ou Manfred Schoof e Musicologia com Herbert Henck, Heinz Lemmermann e Klaus-Hinrich Stahmer. Em 1985, Ahmels iniciou a série de concertos alternativos: *dacapo*: em Bremen e organizou mais de 500 eventos de música contemporânea no sentido mais amplo em locais como o Übersee-Museum Bremen: música nova, jazz novo, música não europeia, assim como obras arrojadas de tradições não europeias. Ahmels documentou essa colaboração com quase 2 mil artistas e estudiosos de todo o mundo, cujo resultado está depositado no arquivo audiovisual da *dacapo*.

Como pianista de jazz, Ahmels recebeu uma bolsa de estudos do GEMA-Stiftung; como compositor e artista sonoro, recebeu bolsas da Akademie Schloss Solitude em Estugarda e da Embaixada do Canadá. Digressões de concerto levaram-no por toda a Europa e Estados Unidos, apresentando-se, entre outros, com o trombonista Mike Svoboda, com quem colaborou durante décadas.

Entre 1995 até 2007, data da morte do compositor, Ahmels foi assistente artístico de Hans Otte, a quem dedicou a sua tese de Doutoramento em Musicologia e História de Arte na Universidade de Bremen. A Schott Music publicou sua tese na forma de livro bilingue DE / EN - "Hans Otte: Klang der Klänge / Sound of Sounds" acompanhado por um DVD e um CD.

As principais obras de Ahmels incluem a ópera multimédia Pegasos (encomendada pelo festival Pro musica nova de 1990 da Rádio Bremen), o Pegasos-Monument (1994) e, com Lou Simard, a escultura sonora / instrumento de palco Bitch on wheels (2002), bem como o trabalho cross-media para a peça de teatro musical Gone West (2002–6).

Ingo Ahmels tem-se apresentado regularmente em duo de poesia e música com Gotthart Kuppel em vários Goethe Institut no mundo, como solista e, com Lou Simard, no :ensemble dacapo:. O Festival Hans Otte : Sound of Sounds resulta de uma cooperação perene com a pianista, investigadora e curadora portuguesa Joana Gama.

Website: https://de.wikipedia.org/wiki/Ingo_Ahmels

LOU SIMARD



Bio curta

Lou Simard é uma encenadora canadiana, residente em Bremen, com forte formação musical e também aparece no palco como cantora, artista de foley e em peças de teatro musical. Hans Otte, compositor alemão sediado em Bremen, contribuiu com música para as suas peças e dedicou-lhe canções.

Bio longa

Lou Simard nasceu no Quebeque, no Canadá, e vive em Bremen, na Alemanha, desde 1994. É diretora de teatro com forte formação musical e também aparece no palco como cantora, música de teatro e artista de foley.

Simard estudou música e artes dramáticas no Conservatório de Chicoutimi e na Universidade de Montréal UQAM, e então co-fundou o Canadian Ensemble Tuyo para instrumentos musicais auto-inventados na tradição de Harry Partch.

Desde 1991 esteve envolvida em inúmeras produções com peças de Shakespeare, Molière, Brecht, Th. Wilder, Schikaneder / Mozart, Gertrude Stein etc. colaborando com teatros e grupos musicais como o Canadian Théâtre Repère (Robert Lepage), a Bremer Shakespeare Company e: ensemble dacapo :.

Como música, atriz e diretora, ela trabalhou e fez tournés com The World is Round de Gertrude Stein, DJ Cherubino My God Mozart de Mike Svoboda e em seu show solo Gone West. Hans Otte, compositor alemão sediado em Bremen, contribuiu com música para as suas peças e dedicou-lhe canções, assim como Pierre Charial, compositor e arranjador francês de Orgue de Barbarie. Algo distintivo no trabalho teatral de

Simard é a integração orgânica de objetos sonoros na narrativa, assim como instrumentos por si inventados tais como a Bitch on wheels, instrumento híbrido entre piano de cauda, bicicleta e "orgue de barbarie"), uma enorme Harpe Tournante, o Clavier à Klaxons, um piano com buzina de caminhão ou a Toupie Musicale, um pião musical gigante.

Para além de trabalhos de encenação de grande envergadura com jovens adultos, Lou Simard tem uma especial predileção por pequenas peças de teatro centradas na música.

Website: <https://www.lousimard.de/>

CALENDÁRIO

Outubro e Novembro 2021 - Lisboa

23.10.2021- 27.11.2021

Exposição Hans Otte : Sound of Sounds

Local: Brotéria

Morada: R. de São Pedro de Alcântara 3, Lisboa

Horário: Segunda a Sábado, 10h–18h

Inauguração: 23 de outubro, das 16h às 19h

Contactos: 213 961 660 / hello@broteria.org

Website: <https://www.broteria.org/pt/programa?id=156>

Preço: Entrada livre

24.10.2021 (horário a definir)

Concerto O Livro dos Sons na RTP2

Difusão da gravação inédita realizada na renovada estufa do Jardim Botânico de Coimbra do ciclo para piano “O Livro dos Sons” de Hans Otte interpretado por Joana Gama

Canal: RTP2

04.11.2021, 19H

Conferência John Cage & Hans Otte

Local: Goethe-Institut em Lisboa

Morada: Campo dos Mártires da Pátria, 37, Lisboa

Contactos: 218 824 510 / info-lissabon@goethe.de

Website: https://www.goethe.de/ins/pt/pt/ver.cfm?fuseaction=events.detail&event_id=22287191

Preço: entrada livre mediante reserva

06.11.2021, 19H

Concerto Oriente:Ocidente - Cage:Otte

Local: Culturgest

Morada: Rua Arco do Cego, 50

Contactos: 21 790 5155 / culturgest.bilheteira@cgd.pt

Website: <https://www.culturgest.pt/pt/programacao/cage-otte-gama-lengtan/?typology=8>

Preço: 14€ (com descontos)

Dezembro 2021 - Évora

02.12.2021, 17H

Conferência John Cage & Hans Otte

Local: Auditório Christopher Bochmann

Morada: Colégio Mateus d' Aranda / Edifício da antiga Academia de Música Eborense, Rua do Raimundo, 7002-554 Évora

Contactos: 266 760 260 / geral@dmus.uevora.pt

Website: <https://www.uevora.pt/universidade/organizacao/unidades-organicas/eartes/dmus>

Preço: entrada livre

03.12.2021, 19H

Concerto O Livro dos Sons de Hans Otte por Joana Gama

Local: Auditório Christopher Bochmann

Morada : Morada: Colégio Mateus d' Aranda / Edifício da antiga Academia de Música Eborense, Rua do Raimundo, 7002-554 Évora

Contactos: 266 760 260 / geral@dmus.uevora.pt

Website: <https://www.uevora.pt/universidade/organizacao/unidades-organicas/eartes/dmus>

Preço: entrada livre

04.12.2021 - 31.12.2021

Exposição Hans Otte : Sound of Sounds

Local: Igreja São Vicente, Évora

Morada: Alarcova de Baixo 59, 7000-645 Évora

Horário: Segunda a sábado: 10h - 13h / 14h - 18h

Website: <https://www.facebook.com/igrejadesaovicente>

Preço: entrada livre

Janeiro e Fevereiro 2022 - Guimarães

14.01.2022, 14h

Conferência John Cage & Hans Otte

Local: Auditório 1 da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (EAAD)

Morada: Campus de Azurém, Av. da Universidade, 4800-058 Guimarães

Contactos: Tel: 253 088 875 / geral@centroaaa.org

Preço: entrada livre

15.01.2022 - 26.02.2022

Exposição Hans Otte : Sound of Sounds

Local: CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Guimarães

Morada: Rua Padre Augusto Borges de Sá, 4810-523 Guimarães, Portugal

Horário: Segunda a Sexta, das 14h30 às 19h e Sábado das 15h às 19h

Inauguração: Sábado 15 de Janeiro às 15h

Contactos: 253 088 875 / geral@centroaaa.org

Preço: entrada livre

26.02.2022, 17h

Concerto 'O Livro dos Sons' de Hans Otte por Joana Gama

Local: Black Box do CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Guimarães

Morada: Rua Padre Augusto Borges de Sá, 4810-523 Guimarães, Portugal

Horário: Segunda a Sexta, das 14h30 às 19h e Sábado das 15h às 19h

Contactos: 253 088 875 / geral@centroaaa.org

Preço: 5€

Março e Abril 2022 - Viseu

04.03.2022, 21H

Concerto O Livro dos Sons de Hans Otte por Joana Gama

Local: Teatro Viriato

Morada: Largo Mouzinho de Albuquerque, Viseu)

Contactos: Tel: 232 480 110 / geral@teatroviriato.com

Website: <https://www.teatroviriato.com/pt/calendario/o-livro-dos-sons-de-hans-otte/>

Preço: 7,50€ // descontos não aplicáveis

04.03.2022 - 8.04.2022

Exposição: Hans Otte : Sound of Sounds

Local: Foyer do Teatro Viriato

Morada: Largo Mouzinho de Albuquerque, Viseu

Contactos: Tel: 232 480 110 / geral@teatroviriato.com

Website: <https://www.teatroviriato.com/>

Preço: entrada livre

08.04.2022, 21H

Estreia mundial

Teatro musical J-CHOES – J'ai faim

Local: Teatro Viriato

Morada: Largo Mouzinho de Albuquerque, Viseu

Contactos: 232 480 110 / geral@teatroviriato.com

Website: <https://www.teatroviriato.com/pt/calendario/j-choes-j-ai-faim/>

Preço: 10€ (plateia e camarotes)/ 7,50€ (frisas frontais)/ 5€ (frisas laterais) // descontos aplicáveis

Abril 2022 - Lisboa

11.04.2022, 19H

Estreia mundial

Teatro musical J-CHOES – J'ai faim

Local: Goethe-Institut, em Lisboa

Morada: Campo dos Mártires da Pátria, 37, Lisboa

Contactos: 218 824 510 / info-lissabon@goethe.de

Website: https://www.goethe.de/ins/pt/pt/ver.cfm?event_id=22321148

Preço: entrada livre mediante reserva

INFORMAÇÕES

Links:

- Informação geral sobre o Festival Hans Otte : Sound of Sounds no website do Goethe-Institut Portugal:
<https://www.goethe.de/soundofsounds>

- Redes sociais de divulgação do projeto:
Goethe-Institut Portugal: [Facebook](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)
Joana Gama: [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Youtube](#)

- Microsite criado pela Culturgest no âmbito da estreia em Portugal, em outubro de 2020, de O Livro dos Sons de Hans Otte pela pianista Joana Gama: <https://www.culturgest.pt/pt/media/joana-gama-livro-sons/>

Contactos Assessoria de Imprensa

Nádia Sales Grade
Wake Up! Comunicação
Tml 966404444 | nadialesgrade@wakeup.com.pt